

Enrolação de patrão se combate com mobilização Chegou a hora de mais um passo na Campanha Salarial

SE NÃO TIVER PROPOSTA PARA NOSSAS REIVINDICAÇÕES NOS PRÓXIMOS DIAS, VAMOS REALIZAR ASSEMBLEIA GERAL DA CATEGORIA PARA DEFINIR SOBRE ESTADO DE GREVE

Companheiros/as

No próximo dia 12, tem mais uma reunião sobre a Campanha Salarial com a USIMINAS. Na última reunião, realizada no dia 28/10, a empresa não apresentou nenhuma proposta e para aumentar a enrolação só quis marcar outra reunião para 15 dias depois.

As empreiteiras obedecem a USIMINAS e seguem o mesmo caminho, até agora só a Magnesita agendou reunião.

Enquanto as empresas enrolam, nosso salário fica cada vez mais archoado e as contas aumentam. Desde novembro do ano passado até

outubro a inflação já soma **10,33%**. E para enfrentar isso não adianta só reclamar é preciso se movimentar.

Os patrões só escutam as reivindicações dos trabalhadores quando nos colocamos em movimento

No ano passado, foi a aprovação da greve em toda a categoria e a grande manifestação que atrasou a entrada em toda a usina, no mês de dezembro, que fez os patrões recuarem e apresentarem nova proposta.

Nesse ano, o conjunto dos metalúrgicos de Ipatinga travaram várias lutas contra os ataques dos patrões:

enfrentamos a tentativa da USIMINAS de reduzir salários, a tentativa da Sankyu de impor um acordo de turno goela abaixo dos trabalhadores e impedimos a retirada do vale refeição que a Sonda queria arrancar dos trabalhadores. São exemplos que mostram que é na luta que garantimos nossos direitos e nossas reivindicações.

Por isso, se as empresas continuarem enrolando e não apresentarem nenhuma proposta vamos realizar uma assembleia para votação do estado de greve COM TODA A CATEGORIA e junto entrar com as medidas jurídicas necessárias.

NÃO VAMOS PERMITIR QUE SINDICATO PELEGO QUE NÃO REPRESENTA A CATEGORIA ATRAPALHE A LUTA

Os pelegos do tal Sintec, que nunca apareceram aqui para defender os técnicos, soltaram um jornaleco dizendo que tem reunião marcada com a USIMINAS e USIMEC para discutir a campanha salarial. Isso é uma farsa montada pelos pelegos e pelos patrões com um único objetivo: atacar os técnicos com um Acordo Coletivo rebaixado que retira direitos garantidos aos metalúrgicos, como o retorno de férias.

Eles chegam até ao cúmulo de dizer que representam quem tem curso técnico mas não é classificado como técnico.

Esse sindicato além de nunca ter aparecido aqui, mente descaradamente e tentam esconder quem são: é a turma da Força Sindical derrotada na eleição do SINDIPA e que responde por várias denúncias de corrupção.

Os técnicos sempre foram representados pelo SINDIPA e vão continuar sendo. E essa luta contra o ataque aos técnicos também faz parte da Campanha Salarial desse ano. Vamos enfrentar a tentativa da USIMINAS e dos pelegos de atacar nossos direitos dividindo os trabalhadores.

Já denunciamos no Ministério Público as reuniões feitas pela chefia tentando obrigar os trabalhadores a se filiarem nesse Sindicato pelego. Denuncie você também pelo telefone 3846-0561 ou pelo site www.prt3.gov.br/servicos/denuncias anonimamente e vamos aumentar a pressão para impedir esse ataque da USIMINAS.

EM CUBATÃO A LUTA SE AMPLIA CONTRA AS DEMISSÕES E O CALOTE DA USIMINAS NOS SALÁRIOS

A planta de Cubatão há muito tempo vem sendo sucateada, o que provocou vários acidentes, mesmo a empresa tendo recebido R\$ 2 bilhões de empréstimo do governo para investir lá. E cadê o investimento?

E agora a USIMINAS quer colocar milhares de trabalhadores de Cubatão no olho da rua para se reestruturar e depois contratar com salários menores e assim aumentar ainda mais o lucro dos acionistas.

A empresa tentou o mesmo ataque aos trabalhadores quando, no 1º semestre desse ano, abafou os altos fornos afirmando que a medida era necessária devido à diminuição da demanda de aço, mas logo na sequência iniciou a reforma do alto forno aqui de Ipatinga.

Em Cubatão, junto com os trabalhadores, o Sindicato dos Metalúrgicos da Baixada Santista, a Intersindical e mais Sindicatos de Luta, como o SINDIPA, preparam a mobilização para parar toda a usina contra as demissões e contra o calote da USIMINAS no pagamento do reajuste salarial.

E junto com a luta contra as demissões, os companheiros de Cubatão estão na luta contra o calote da USIMINAS que não cumpriu a sentença judicial que determinou o pagamento de 8,34% de reajuste salarial retroativo a maio de 2015, abono e estabilidade de 90 dias.

MAIS DESRESPEITO AOS DIREITOS DOS TRABALHADORES NAS EMPREITEIRAS

CONVAÇO DESRESPEITA OS DIREITOS GARANTIDOS SOBRE A JORNADA DE TRABALHO

Em vários jornais anteriores, denunciemos as irregularidades praticadas pela Convaço quanto aos horários dos trabalhadores na **revisão programada**. A empresa tem recorrentemente obrigado os trabalhadores de semana inglesa a trabalhar de turno e não respeita os horários e a tabela determinada pelo Acordo de Turno. Os trabalhadores são avisados do horário de um dia para o outro e, ao invés de trabalharem de 7:40 a 17:28, tem que revezar de 13 às 23:00, de 10:00 às 19:48, de 22:00 às 7:48.

Já entramos em contato com a empresa várias vezes mas a irregularidade continua, por isso, estamos entrando com processo trabalhista.

A Convaço quer que os trabalhadores fiquem por conta da empresa 24H e não quer pagar. Quando ela está fichando, os candidatos ficam em torno de um mês por conta da empresa, fazendo exames admissionais e treinamentos e só depois ela assina a carteira sem retroagir a data! Isso desrespeita a legislação que determina que *“o tempo que o empregado esteja à disposição do empregador aguardando ordem ou efetivamente trabalhando é considerado tempo de trabalho”*.

A CMI DO BRASIL TENTA IMPEDIR ATÉ O DIREITO À REFEIÇÃO E PERSEGUE OS TRABALHADORES

Os metalúrgicos na CMI que trabalham no **HCL PÓ VERMELHO** estão sendo pressionados e assediados. **Na operação**, já teve até trabalhador que desmaiou por ter sido impedido de fazer o horário de refeição e não poder se alimentar.

Na mecânica, os trabalhadores não tem tempo nem para tomar café e fazer DDS. Eles batem cartão às 7h30 e tem que estar na área às 08h00 com tudo pronto, como ART, PPT e ferramentas em mãos. As irregularidades na CMI são tão absurdas que na **manutenção central**, após o vencimento do período de experiência de 90 dias, a empresa falou que havia um problema no contrato dos trabalhadores e obrigou os mesmos a assinar outro com valor salarial menor e ameaçou de demissão quem não aceitasse.

Na elétrica, os trabalhadores são pressionados pelos supervisores a bloquear equipamentos sem ter bloqueios em mãos e tem que fazer bloqueios manuais botando em risco a vida de vários trabalhadores.

SANKYU IMPÕE DESVIO DE FUNÇÃO, DESRESPEITA OS DIREITOS E A JORNADA

A Sankyu está obrigando os metalúrgicos a fazer trabalhos fora da sua função.

Nas pontes rolantes da Aciaria, a Sankyu e o seu fiscal que é um “chefe” da USIMINAS estão colocando os mecânicos e soldadores para fazer limpeza na ponte.



Aa chefia deixa um tambor próximo a PR para colocar o “pó” que é retirado e muita graxa que fica encrostada na ponte. As ferramentas de trabalho dos mecânicos e soldadores agora são: pás, enxada, colher de pedreiro, carrinho de mão e alavancas que são usadas como chibanca. Os trabalhadores na SERVITEC faziam a sucção deste pó nas pontes, mas para aumentar os lucros, a USIMINAS cortou a máquina de sucção e empurrou o trabalho para os metalúrgicos na Sankyu.

Na P34, na área de sinterização, tem chefe crescendo para cima dos trabalhadores da limpeza só para ficar bem com a empresa: tem um puxa saco dando balão nos trabalhadores que chegam um minuto atrasado no DDS. Fica esperto baba ovo, assédio é crime!

A Sankyu está imitando a falta de respeito da Convaço com os horários dos trabalhadores. Os metalúrgicos de turno que trabalham **nas máquinas de embalagens 1, 2 e 3 na P15** estão sendo obrigados a trabalhar em diversos horários diferentes do turno. E para piorar, a empresa avisa os horários em cima da hora.

Nas máquinas 1, 2 e 3 tem pressurização com água e óleo, e em alguns momentos o óleo pressurizado vaza atingindo os metalúrgicos que estão trabalhando próximo da máquina.

Os Motoristas de logística na Sankyu, além de não receberem o piso da categoria, ainda fazem transporte de carga perigosa, máquinas, maçaricos, gás GLP, oxigênio, operam caminhão Munck, não recebem adicional de insalubridade e ainda recebem menos que os motoristas de outras empresas.

Além das devidas ações judiciais vamos juntos nos colocar em movimento contra esses desrespeitos.

SEJA SÓCIO! JUNTOS SOMOS FORTES!

www.facebook.com/sindipaipatinga www.sindipa.org.br

NÃO DEIXE DE DENUNCIAR OS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO SEU LOCAL DE TRABALHO



(031) 8727-1871 (Oi) / (031) 3829-6636



denuncia@sindipa.org.br